

Em busca do milagre

José Osmar Monte Rocha

O mundo inteiro vive em desassossego desde janeiro de 2020, até os dias atuais, (meados de 2020), por conta de uma pandemia que surgiu na China, em Wuhan, e se alastrou por todos os países, atingiu impiedosamente os mais pobres e pisoteou os mais ricos. Essa pandemia chama-se novo coronavírus, e a Organização Mundial de Saúde o chama de COVID-19. Não existe vacina nem remédio para curar essa doença. As pessoas acometidas pelo vírus sentem tosse, coriza, febre, aperto na garganta e dificuldade para respirar; e os pulmões endurecidos perdem a capacidade de manter a respiração.

O momento é crítico! O quadro mundial é triste! Milhares de pessoas estão sofrendo os sintomas da doença; outros milhares estão internados, entubados e imobilizados. Outros milhares morrem diariamente sem que os familiares possam prestar-lhes homenagens de despedidas.

Que coisa estranha! Nunca alguém imaginou que algo desse tipo poderia acontecer. O vírus apareceu e se alastrou numa velocidade do vento; os hábitos das pessoas foram modificados. As Bolsas de Valores caíram rapidamente; os bancos fecharam as portas; o comércio em geral fechou; as repartições públicas fecharam; as ruas ficaram vazias, a justiça fez uma pausa, e os governos federal, estadual e municipal decretaram o isolamento social (ou a chamada quarentena), para evitar o contágio e propagação do vírus.

A classe de idosos é a mais afetada; vulnerável ao ataque da doença e enfraquecida na resistência para o combate; e ainda, os idosos são convocados para se manterem isolados em casa. Significa dizer, é uma prisão domiciliar sem ter culpa alguma, e sem julgamento de mérito pela condenação. Alguns idosos manifestam revolta pelo isolamento, porque são muitos os dias passados e não se sabe quando tudo isso vai terminar, na última etapa da vida, a perda da liberdade. E um grande número de idosos que vivem em asilos, mais isolados ficaram sem poder receber visitas de amigos e familiares.

Diante da pandemia, do sofrimento popular e das incertezas, surgem perguntas que até agora ninguém ousou respondê-las: que doença é essa? É um castigo de Deus para a humanidade? É um sinal apocalítico? É o fim do mundo? Ou é um chamamento divino para

reflexão? Pode ser a oportunidade para revisão de atitudes, devendo eliminar a luxúria, o consumismo, a vaidade, o orgulho, a avareza, a discriminação social e multiplicar a retidão do povo de Deus e o aumento da fé?

Não sei responder. Alguém sabe? Então diga à humanidade o significado dessa pandemia. Por que os países mais ricos do mundo se tornaram impotentes diante de uma guerra contra um inimigo invisível, que desafia o poder político, o poder econômico e o poder social? E nenhuma arma mecânica, eletrônica ou química serve para o combate?

Vale uma reflexão: a ciência através de milhares de pesquisadores investiga, analisa, experimenta combinações de remédios existentes para a cura da doença, e noutra linha de pesquisa tenta encontrar algum meio (ou produto) que possa debelar o vírus com uma vacina a ser descoberta; mas ainda não se confirmou qualquer êxito nesse sentido.

Pelo lado da fé algo mais chama à atenção: onde estão os religiosos, sacerdotes, pastores, monges, rabinos, espíritas e outros que outrora faziam espetáculos prometendo milagres, curas, soluções econômicas, empregos e outras vantagens? Os templos estão fechados e os líderes religiosos estão no silêncio para não serem percebidos, enquanto os fiéis enfrentam a pandemia solitariamente.

Será que os religiosos perderam a fé? Ou sentem que a fé é tão diminuta que não arriscam orar, rezar, clamar a Deus e pedir o remédio e a cura em nome de Jesus? E aqueles visionários, videntes ou profetas da atualidade, onde estão?

Na bíblia encontramos no Velho Testamento e também no Novo Testamento, os ensinamentos e provas, de que tendo fé e pedindo a Deus, tudo é possível de ser alcançado. Para Deus nada é impossível. Abraão, considerado o pai da fé e exemplo de obediência, Deus o pôs à prova e disse: "Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e lá oferecerá em holocausto sobre uma montanha que eu te indicarei". (Gênesis 22, 1-17). Abraão cumpriu o que Deus determinou . . . e Deus lhe mostrou um cordeiro para ser sacrificado.

Alguns acontecimentos ocorreram quando Moisés conduzia o povo israelita, ao sair do Egito, em busca da terra prometida. Moisés conversava com Deus face a face, era obediente, temente e cheio de fé; enfrentou muitas dificuldades e combateu a revolta daqueles que fraquejavam na fé e na esperança. Pode-se destacar: a passagem do mar vermelho (Êxodo 14, 15-31); a transformação da água amarga em água doce (Êxodo 15, 23-25); o alimento do Céu chamado de

maná (Êxodo 16, 4-7); e o surgimento da água tirada da rocha (Êxodo 17, 4-7) ...

Encontramos vários episódios na bíblia mostrando os profetas de Deus, com fé, orando, pedindo e recebendo as bênçãos e realizando milagres em diversas ocasiões, numa confirmação de que Deus atende ao que pede com fé e confia no Senhor.

Elias, com uma fé viva e verdadeira, conversava com Deus, seguia e cumpria os seus mandamentos; realizou diversas obras, e dentre essas, observa-se duas: a ressurreição do filho da viúva (1 Reis 17, 17-24); e dirigindo a palavra do Senhor ele fechou o céu, por três vezes fez descer fogo. (Eclesiástico 48, 3).

Assim, temos diversos exemplos, em que, obras maravilhosas foram realizadas pelos profetas em nome de Deus; com fé, os milagres aconteceram. Antes da vinda de Jesus Cristo, e durante o tempo de pregação de Cristo, e depois da elevação de Jesus ao Céu. Muitos milagres foram feitos em nome de Jesus.

Jesus disse aos discípulos: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei" (João 14, 12-14). "Tende fé em Deus ... se alguém disser a esta montanha: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no coração, mas crer que o que diz se realiza, assim lhe acontecerá" (Marcos 11, 22-24). Jesus respondeu-lhes: ... se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível" (Mateus 17, 14-21). Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta em nós a fé!" O Senhor respondeu: "Com a fé que tendes, como um grão de mostarda, se dissésseis a esta amoreira: Arranca-te e replanta-te no mar', e ela vos obedeceria" (Lucas 17, 5-6).

Jesus deu uma garantia mais ampla e disse: "E eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois, todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá" (Lucas 11, 9-13).

Os apóstolos realizaram muitos milagres em nome de Jesus. Pedro e João subindo ao Templo, um aleijado implorou que lhe dessem uma esmola, e Pedro o curou em nome de Jesus (Atos 3, 1-10). Noutra ocasião Pedro curou um paralítico em Lida (Atos 9, 32-35). Pedro ressuscitou uma mulher em Jope (Atos 9, 36-42). Paulo curou um aleijado em Icônio (Atos 14, 8-10).

Vale uma nova reflexão: Deus é o mesmo Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó; é o Deus de Noé, de Moisés e de Elias; é o Deus dos Profetas, de Davi e de João Batista ... é o Deus Único, verdadeiro, criador de toda existência. Deus Onipotente, Onipresente, Onisciente e Misericordioso! Se acreditam nesse Deus, e a fé individual de cada um é insuficiente, para pedir um milagre de cura ou uma vacina contra o coronavírus, é oportuno orar, todos, independentemente de corrente religiosa (católicos romanos, ortodoxos, budistas, muçulmanos, judeus, hindus, evangélicos, espíritas, etc.), para que num minuto de oração, a prece seja dirigida a Deus em busca do milagre.

Se a fé de cada um é tão minúscula, se ainda não sabemos pedir, buscar e bater para alcançar, podemos num minuto de oração formar uma corrente de fé, numa integração de milhões de partículas de fé, num só pensamento dirigido a Deus, pedindo, implorando, suplicando em nome de Jesus, para que a Misericórdia Divina conceda essa bênção à humanidade.